

Resumo executivo

PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DESIGN DE PACKAGING SUSTENTÁVEL PARA MPMES DE ALIMENTOS PROCESSADOS



PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DESIGN DE PACKAGING SUSTENTÁVEL PARA MPMEs DE ALIMENTOS PROCESSADOS

Consultoras: Mónica Bernal Schroeder e Patricia Ovalle Castillo

Execução: junho de 2024 a maio de 2025

RESUMO EXECUTIVO

1. Introdução

O Vice-Ministério de Promoção de Exportações e Investimentos (PRO ECUADOR), com o apoio da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), desenvolveu o Projeto de Assistência Técnica para o Design de Packaging Sustentável para MPMEs de Alimentos Processados.

Este projeto respondeu a um desafio identificado: a falta de embalagens e rotulagens adequadas para cumprir com as regulamentações internacionais e as crescentes demandas de sustentabilidade dos mercados de exportação.

A iniciativa não só buscou solucionar uma limitação técnica, como também promover nas dez MPMEs beneficiárias uma mudança na visão empresarial, mostrando que o packaging sustentável é um fator estratégico de competitividade e acesso a mercados internacionais.

2. Resultados alcançados

A) Inovação em packaging sustentável

O resultado mais tangível e de maior impacto foi o redesenho sustentável das embalagens de cada empresa participante. Estas novas embalagens:

- cumprem as normas internacionais de rotulagem e requisitos de exportação;
- incorporam princípios de ecodesign, otimizando o uso de materiais, reduzindo resíduos e melhorando a eficiência em recursos produtivos;
- refletem um posicionamento mais claro dos produtos em termos de composição, nutrição e sustentabilidade.

Esse resultado permitiu às MPMEs avançar em direção a embalagens prontas para a internacionalização, alinhadas com as expectativas dos consumidores na América Latina e no Caribe.

B) Integração da sustentabilidade como conceito integral

Antes do projeto, a maioria dos empresários associava o termo *embalagem sustentável* unicamente ao uso de materiais recicláveis ou biodegradáveis. O acompanhamento técnico ampliou essa visão, mostrando que a sustentabilidade deve ser entendida como uma abordagem sistêmica que abrange:

- o ciclo de vida completo do produto;
- o design da embalagem como ferramenta de comunicação e diferenciação;
- a eficiência em processos produtivos e o uso responsável dos recursos.

Essa mudança de mentalidade foi um passo-chave para que as empresas pudessem implementar melhorias de maior alcance e sustentabilidade a longo prazo.

C) Desenvolvimento de capacidades técnicas e empresariais

O projeto resultou em um fortalecimento significativo das competências dos empresários e suas equipes, entre elas:

- manejo de ferramentas técnicas como a Análise de Ciclo de Vida (ACV), aplicável não apenas à embalagem trabalhada no projeto, mas também a outros produtos do portfólio;
- comunicação da proposta de valor: identificaram-se vazios na maneira de transmitir os atributos diferenciais dos produtos e desenvolveram-se estratégias para refletir esses atributos de maneira mais clara nas embalagens;
- segurança e empoderamento empresarial: os participantes demonstraram maior confiança ao apresentar seus produtos e ao explicar a sustentabilidade de suas propostas.

D) Aprendizados em mercado e exportação

O processo de consultoria permitiu que as MPMEs reconhecessem a importância de contar com informações estratégicas de mercado. A embalagem não deve apenas cumprir requisitos técnicos, mas também se conectar com as expectativas do consumidor final e se adaptar aos segmentos de exportação para os quais se dirige.

Nesse sentido, a embalagem passou a ser percebida como um instrumento de marketing, diferenciação e competitividade internacional.

E) Satisfação e apropriação dos resultados

Na etapa de encerramento, as empresas demonstraram alta satisfação com o projeto. Destacaram a aplicabilidade prática dos aprendizados e o valor que a implementação dos redesigns de embalagens terá em seu processo de internacionalização. Da mesma forma, valorizaram a possibilidade de replicar as ferramentas adquiridas em outros produtos e linhas de seus negócios.

3. Reflexões finais

O projeto confirmou que a embalagem sustentável é uma peça-chave na estratégia de exportação das MPMEs e que constitui um fator de diferenciação para concorrer em mercados regionais e internacionais. A experiência deixou várias reflexões relevantes:

- A sustentabilidade deve ser integral: não basta trocar os materiais; é necessário um olhar que abranja todo o ciclo de vida, desde a produção até a destinação final.
- A comunicação do produto é essencial: a embalagem deve transmitir de forma clara a proposta de valor e os atributos diferenciais, o que fortalece o posicionamento nos mercados internacionais.
- A colaboração empresarial multiplica os resultados: as empresas que envolveram equipes interdisciplinares conseguiram avançar com mais facilidade na aplicação de ferramentas técnicas, como a análise de impacto ambiental.
- Formação em grupo como estratégia eficiente: identificou-se a necessidade de equilibrar o trabalho individual com momentos coletivos, que permitam otimizar o tempo, gerar intercâmbio de experiências e ampliar os aprendizados comuns.
- O fator humano é determinante: a motivação, o compromisso e a abertura dos empresários foram mais influentes nos resultados do que a experiência prévia em sustentabilidade ou exportação.

Em conclusão, o projeto não só entregou redesigns de embalagens sustentáveis prontos para exportação, como também gerou uma mudança de mentalidade nos empresários, fortalecendo suas capacidades e estabelecendo bases sólidas para que as MPMEs de alimentos processados possam avançar rumo a uma internacionalização competitiva e ambientalmente responsável.